

CADEIRA 05

PATRONO - Eusébio Néri Alves de Sousa



Eusébio Néri Alves de Sousa juiz de direito, jornalista, historiador, teatrólogo e poeta, nasceu em Recife - Pernambuco em 14 de agosto de 1883, filho de José Néri Alves de Sousa e Maria Galdina Alves de Sousa. Estudou no Ginásio Pernambucano onde começou seu interesse pelo jornalismo. Mais tarde estudou na Faculdade de Direito do Recife, formando-se em 1907. Militou na imprensa pernambucana.

Em 1908 foi viver no Ceará. Trabalhou como magistrado em vários municípios do interior do Ceará, onde conciliava a profissão de juiz com o emprego de jornalista, fazendo trabalhos como dramaturgo e historiador. Ainda no interior escreveu peças teatrais tais como: Amor noturno, Por causa do bicho condescendente, Tiro infantil, Um médico em apuros e Uma professora em apuros. Em 1909, casou-se com Márcia Monteiro Osório, filha de Arnaldo Osório e de Isabel Monteiro Osório.

Foi Juiz de Direito em Quixadá, de 22.12.1922 a 5.12.1926. Escreveu uma excelente monografia, em 1925, intitulada "MEMÓRIA DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ". Justificando a publicação desse seu trabalho, Eusébio de Sousa escreveu:

"Cedo às injunções de amigos, publicando, em livro, este meu despretensioso trabalho. O que se vai ler, páginas adiante, abrangendo uma sucinta notícia histórica, geográfica econômica e descritiva sobre o município de Quixadá, obedece ao plano que delinee, ocupando-me, particularmente, de cada município do Estado do Ceará, com o intuito patriótico de tornar conhecidas essas regiões, em seus mínimos detalhes. Já tive ocasião de fazer com os municípios de Aracati, Acaraú, Ipu, Quixeramobim, São Bernardo de Russas, União e Limoeiro.

As três primeiras monografias foram aprovadas e inseridas nos respectivos anais, pelos V e VI Congressos Brasileiros de Geografia, reunidos na cidade de Salvador e Belo Horizonte (1916 e 1919) e as demais publicadas e divulgadas no País".

Tratava-se, realmente, de um homem culto, que não exerceu em Quixadá apenas as funções de magistrado, integrou-se à comunidade, amou nossa terra e, valendo-se de sua habilidade no manejo da escrita, registrou belíssimas páginas de nossa história.

Quando Juiz em Quixadá, editou, para as festas comemorativas do primeiro centenário da Independência do Brasil, o jornal “O Centenário”, de seis páginas, cujo primeiro e único número circulou em 07.09.1922 e está depositado numa urna de metal, na base da coluna que sustenta o monumento ao trabalhador, feito por Jacinto de Sousa.

Fundou, em 06.08.1924, o jornal “O Sitiá”, com duração de três anos, com formato, 50x30 cm, dotado de oficinas próprias. Este semanário encerrou suas atividades em 31.07.1927, com o número 151, em virtude da transferência do Dr. Eusébio de Sousa para Fortaleza. As oficinas gráficas foram vendidas ao Sr. Juvêncio Alves de Oliveira, que as utilizou, por muitos anos, numa tipografia de sua propriedade.

Em 1927, mudou-se com a família do interior do Ceará para Fortaleza. Afastou-se da magistratura e dedicou-se à advocacia. Outras ocupações fizeram parte de sua vida dentre as quais a de redator-chefe do jornal Gazeta de Notícias, no período de 1928 e 1929. Foi diretor do Museu Histórico do Ceará, entre 1932 e 1942, e do Arquivo Público do Estado. Foi membro da Comissão de Revisão e Nomenclatura das ruas de Fortaleza. Ocupou, no Instituto do Ceará, a cadeira 3. Dedicou-se aos estudos históricos. Escreveu para a Revista do Instituto do Ceará, Revista da Academia Cearense de Letras, Almanaque do Ceará e revista Numária. Além destas, colaborou com diversas publicações de outros estados, destacando-se: Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Almanaque do Rio Grande do Sul, entre outras. Em O Álbum, de julho de 1900, localizamos de sua autoria o folhetim intitulado O Pedante.

Eusébio de Souza escreveu, principalmente, sobre temas históricos e temas regionais, deixando uma extensa bibliografia. Deixou trabalhos inéditos como: Tradição militar, Os Patronos do Exército Brasileiro, Clarindo – o Cidadão Soldado e a História Militar do Ceará.

O seu último trabalho literário foi ‘HISTÓRIA MILITAR DO CEARÁ’, cuja publicação não teve o gosto de comemorar, pois faleceu em Fortaleza em 29.09.1947, quando ainda tirava cópias da referida obra.

Seu filho Arilo Osório de Sousa, Major de engenharia do Exército, levou os escritos à Editora “Instituto do Ceará”, em 19 de fevereiro de 1948, que os publicou em 1950.

EM REVERÊNCIA À SUA MEMÓRIA a Câmara Municipal de Quixadá aprovou a lei Nº 1.033, de 7 de outubro de 1981, registrada no livro Nº 8, proposição do vereador Hemetério Bandeira de Melo, sancionada pelo prefeito Renato de Araújo Carneiro, a qual denomina com o seu nome uma travessa, situada no Bairro Planalto Universitário. Tem seu início na rua Rui Barbosa, ao lado esquerdo da cadeia pública e vai, em direção leste-oeste, até o Hospital Municipal Eudásio Barroso. (Biografia reorganizada pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL).

ACADÊMICA TITULAR DA CADEIRA 05

Elisângela Martins da Silva Cruz - Fundadora da Cadeira 05 da Academia Quixadaense de Letras. Em 19/07/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 19/07/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2012, foi empossada como imortal, ocupando a cadeira 05, cujo patrono perpétuo é Eusébio Néri Alves de Sousa.



Elisângela Martins da Silva Cruz (Autobiografia). A quixadaense Elisângela Martins da Silva Cruz nasceu em 16 de agosto de 1975, filha da costureira Vilaneide Martins Feitoza e do magarefe Raimundo Xavier da Silva.

Cursou o Ensino Fundamental na Escola de 1º Grau Dr. Adolfo Siqueira Cavalcante e o Ensino Médio no Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora. Em 1994 iniciou o Curso de História da Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, da Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Como acadêmica de um curso de licenciatura, surgiu a oportunidade de trabalhar na área da educação, passando a ensinar crianças na Escola Vicentina Dona Nana no ano de 1994. Permaneceu como professora nesta escola até o ano 2000. Em 1996, trabalhou como Professora também no Ginásio Valdemar Alcântara.

Colou grau em 1998, após escrever a monografia “Açude do Cedro: Mitos e Verdades. Os Verdadeiros Responsáveis pela Construção do Açude de Quixadá (1884-1906), onde desmistifica a versão turística apresentada na cidade de que o famoso açude imperial teria sido construído por escravos, mostrando que aquele reservatório foi inicialmente uma obra assistencialista de amparo aos flagelados das secas.

Em 2001 passou a trabalhar como servidora terceirizada da Procuradoria Geral de Justiça do Ceará, realizando os trabalhos administrativos da 1ª e 2ª Promotorias de Justiça de Quixadá.

Em 2004, foi aprovada em concurso público municipal de provas e títulos para a vaga de Professora de História do Ensino Fundamental II, sendo lotada na Escola Maria Maia de Freitas, no Distrito Educacional Várzea da Onça. Em 2006, após conseguir uma vaga na zona urbana, passou a ensinar crianças na Escola Maria de Nazaré, do

Distrito Educacional Campo Novo (zona urbana), onde somente permaneceu um semestre, pois logo foi aprovada em outro concurso.

Com efeito, em 2006 foi aprovada no concurso do Ministério Público do Estado do Ceará para o cargo de Técnico Ministerial, sendo lotada na 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Quixadá em julho de 2006.

Também em 2006, ano do Centenário do Açude do Cedro, publicou o livro “Açude do Cedro: Mitos e Verdades”, pois ao sentir a grande carência de material sobre a história local nas escolas de Quixadá, não se sentiu à vontade para deixar sua pesquisa de graduação restrita às estantes da biblioteca acadêmica. Esse livro foi lançado no dia 1º de maio de 2006, em homenagem aos trabalhadores que misturaram seu suor à argamassa daquele reservatório secular.

Em 2008, iniciou o Curso de Especialização em Administração Judiciária, onde buscou conciliar seus conhecimentos de História e Administração Pública, escrevendo a monografia “Ministério Público, uma instituição em transformação: História e Mudanças das Promotorias de Justiça de Quixadá a partir da Constituição de 1988”, onde fez um ligeiro resgate da história das Promotorias de Justiça de Quixadá.

Elisângela Martins da Silva Cruz casou-se em 1996 com José Wando Coelho da Cruz, Bacharel em Direito e Servidor do Poder Judiciário do Ceará. Dessa união, nasceu Maurício Antônio Martins Cruz.

Publicou, ainda, **REMINISCÊNCIAS: O Patrimônio dos Padroeiros da Vila de Quixadá.**

Por sua biografia foi eleita como fundadora da Cadeira 05 da Academia Quixadaense de Letras - (AQL), cujo Patrono perpetuo é **Eusébio Néri Alves de Sousa**, sendo empossada no dia 27 de outubro de 2012.
